



**ANÁLISE DOS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DA
COVID-19 SOBRE A FEIRA AGROECOLÓGICA DA ACB EM CRATO/CE**

Yslia Batista Alencar¹

Resumo: A pandemia da Covid-19 causou vários impactos econômicos e sociais em diversas esferas da sociedade, sobretudo, aos grupos mais vulneráveis, em decorrência das medidas de contenção do vírus. Aqui nos deteremos em apreender os impactos do isolamento social sobre a Agricultura Familiar no que tange a suspensão dos Canais Curtos de Comercialização e as reverberações sobre esse seguimento social produtivo. Temos como objeto de pesquisa a Feira de Produtos Agroecológicos do Cariri, organizada pela Associação Cristã de Base, há 19 anos em Crato. A Feira figura como *locus* de nossa pesquisa, e temos como interlocutores os agricultores que comercializam seus produtos nela. Nossa pesquisa é qualitativa e exploratória e faz uso de revisão bibliográfica da literatura, análise documental e de questionários colhidos *in loco*. O isolamento social afetou significativamente aos canais de comercialização da Agricultura Familiar e de base agroecológica no Brasil e na América Latina. Os resultados evidenciam e questionam as desigualdades entre os sistemas agroalimentares vigentes e apontam para uma maior vulnerabilidade para sistemas da agricultura familiar agroecológica.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Isolamento Social. Feira Agroecológica.

1. Introdução

A discussão que se segue neste texto descreve os resultados de uma pesquisa² realizada no ano de 2021 onde buscou-se apreender os impactos das medidas de restrição, durante a pandemia da Covid-19, sobre a Feira de Produtos Agroecológicos do Cariri. Organizada pela Associação Cristã de Base (ACB) há 19 anos, a Feira acontece na cidade de Crato no Cariri cearense e congrega produtores familiares da Região Metropolitana do Cariri ligados a ONG. Em decorrência do isolamento social rígido a Feira foi suspensa de março de 2020 até julho de 2021.

Tal cenário levanta questões passíveis de discussão teórica e política, já que “a agricultura familiar produtora de alimentos e que comercializa em cadeias curtas é um setor cuja estrutura produtiva se assenta na oferta presencial de produtos. [...]” (BREITENBACH, 2021, p. 190). Devido as medidas de enfrentamento à pandemia esses Canais Curtos de Comercialização (CCC) foram atingidos fazendo com que esse setor enfrentasse dificuldades de reprodução. Por CCC compreende-se os canais de comercialização que põem em contato direto produtores e consumidores da Agricultura Familiar, eliminando a figura do

¹ Universidade Federal do Paraná, e-mail: ysliaalencar@ufpr.br

² A pesquisa foi realizada durante o estágio obrigatório do curso de Ciências Sociais da URCA por meio do qual eu trabalhei junto a ONG ACB em Crato/CE.

atravessador. Com isso, oferece uma proposta diferenciada para as famílias camponesas que os beneficia social, política e economicamente, gerando renda e trazendo ou elevando a qualidade de vida desses (BRASIL et al., 2012, n.p).

Nesse sentido, Urcola e Nogueira (2020) ao analisarem os impactos da pandemia da Covid-19 na Agricultura Familiar Argentina, enfatizam a importância dessa última para o abastecimento de alimentos para a população de grandes centros urbanos. A interrupção dos CCC, dependentes da Agricultura Familiar, implicou na garantia da Segurança Alimentar e qualidade de vida das populações urbanas e rurais. No contexto brasileiro, autores apontavam que as restrições causadas pelo isolamento social levantaram dificuldades para garantir o abastecimento alimentar no Brasil ainda no início da pandemia. Por sua vez, as populações, sobretudo, urbanas repensaram práticas e modos de vida que confluíram no resgate de alternativas de alimentação que fogem ao modo de vida convencional (SILVA; BARBOSA, 2020).

Dito isso, com base no nosso referencial teórico e os dados colhidos em campo buscamos desenvolver a discussão que se segue.

2. Objetivo

Objetivamos neste trabalho apreender de que forma o isolamento social na pandemia da Covid-19 impactou a Feira de Produtos Agroecológica do Cariri da Associação Cristã de Base em Crato/CE, enquanto um Canal Curto de Comercialização da Agricultura Familiar de base agroecológica e, por conseguinte, aos produtores que comercializam sua produção nessa Feira.

3. Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa exploratória, a metodologia aplicada consistiu em revisão bibliográfica, análise documental e de questionários aplicados junto aos nossos interlocutores e colhidos *in loco*, após o retorno presencial a Feira.

4. Resultados

As feiras agroecológicas operam um papel importante na Agricultura Familiar, pois integram comercialmente agricultores e consumidores, por conseguinte, contribuem para a promoção do desenvolvimento rural. Promovem a inclusão socioprodutiva de agricultores familiares ao passo em que fortalecem os CCC (VERANO; MEDINA, 2020). As feiras agroecológicas, nesse sentido, iram se caracterizar como uma alternativa aos modelos agroalimentares hegemônicos que se caracterizam pela presença de grandes redes varejistas na distribuição e comercialização de alimentos.

A Feira de Produtos Agroecológicos do Cariri assistida pela ACB foi fundada em 2003 no município de Crato. Por meio dessa iniciativa foi possível ampliar a atuação da ONG para além da assessoria na produção e a organização política dos camponeses (LUCENA, 2016). As feiras apresentam-se não só como um espaço de comercialização, mas também de socialização, divulgação e conscientização do trabalho dos agricultores familiares e da produção de base agroecológica. Elas se apresentam como um elemento importante para o empoderamento e economia de famílias camponesas (LUCENA, 2016).

Em decorrência do isolamento social houve a interrupção parcial ou total de alguns serviços, entre eles feiras-livres. A Feira da ACB foi suspensa temporariamente no período de março de 2020 até julho de 2021. Algumas produções apontam que a pandemia provocou ou acelerou o processo de virtualização de alguns serviços. Tal é o caso de algumas feiras-livres que passaram a funcionar parcialmente de forma virtual através de redes sociais ou sites (VALADARES et al., 2020; VITERI et al., 2020). O mesmo não ocorreu com a Feira da ACB que se depara com a dificuldade de contato e democratização das mídias sociais entre os agricultores que participam dessa. Visto que, aqui, o acesso físico e remoto a esses trabalhadores do campo apresenta dificuldades como a distância e a falta de acessibilidade tecnológica ou de comunicação.

Ainda assim, compreende-se que as formas de comercialização inovadoras durante a pandemia, como as feiras *online* e os *deliveries*, tiveram caráter emergencial e paliativo, ao mesmo tempo em que revelaram uma fragilidade da Agricultura Familiar, sobretudo, ao que tange o contexto brasileiro (BREITENBACH, 2021).

Os dados colhidos a partir dos questionários e interlocução com os agricultores evidenciam que durante a pandemia os produtores ligados a Feira da ACB continuaram a produzir em suas propriedades ainda que a comercialização tenha sido interrompida ou diminuído. Por outro lado, alguns de nossos interlocutores afirmam terem encontrado formas alternativas de comercialização como a venda de cestas, *delivery* e barraquinha na comunidade.

Outro ponto para o qual nos atentamos é o impacto causado na economia dessas famílias camponesas que pontuam terem passado a produzir, sobretudo, para o consumo da família em detrimento da comercialização da produção pela falta ou dificuldade de acesso aos consumidores. A maioria de nossos interlocutores pontuam que têm a Feira como o único canal de comercialização de seus produtos. De modo que a renda da família foi atingida negativamente pela suspensão dessa. Assim, a possibilidade de lucro em cima da produção é reestabelecida com o retorno presencial da Feira Agroecológica.

Fato que nos atenta tanto para a importância da Feira para os agricultores familiares e a qualidade de vida das populações urbanas e rurais, quanto para a fragilidade da Agricultura Familiar e dos Canais Curtos de Comercialização. Viteri et al. (2020) salienta que os circuitos curtos de comercialização em geral se dedicam a comercializar produtos agroecológicos e sustentar ideologias e princípios como a autonomia, segurança alimentar e o respeito pela terra, entre outros.

Alguns autores (SILVA; BARBOSA, 2020; MOREIRA; CARMO, 2004) vêm apontando a incompatibilidade do modelo de produção agroalimentar hegemônico com a capacidade da Terra em nos fornecer matérias primas e recursos naturais necessários à manutenção de vida no planeta. Discutem também os problemas socioeconômicos, de saúde individual e coletiva causados pela desigualdade social, advindos do produtivismo capitalista e do uso de tecnologias agressivas para com a natureza e os animais (COSTABEBER; ESTRADA, 2000; LÖWY, 2013; WILKINSON, 2003).

Com a chegada da pandemia da Covid-19 e a crise socioeconômica do capitalismo potencializada pela crise sanitária, escancararam-se e aprofundaram-se as desigualdades sociais já existentes em nossa sociedade. Uma das maiores preocupações dos Estados e da sociedade, durante a crise, foi a garantia de abastecimento e alimentação das populações urbanas e rurais. Bem como, a preocupação em torno da qualidade de vida e saúde das populações como forma de prevenção e cuidado para com a contaminação e evolução da doença em todas as idades.

Nesse sentido, têm se apontado o papel importante da Agricultura Familiar na promoção da qualidade de vida e saúde das populações urbanas e rurais, no abastecimento interno do mercado agroalimentar brasileiro. Sobretudo, em um contexto em que a economia do país é predominantemente agroexportadora e a preocupação das indústrias brasileiras dá-se com a garantia do abastecimento dos mercados externos em detrimento do interno.

Ao que se refere a Agricultura Familiar e o impacto do agronegócio nessa, está a dificuldade competitiva e de produção da primeira obliterada pelo segundo. A Agricultura Convencional e o sistema agroalimentar dominante interferem diretamente na Agricultura Familiar de uma perspectiva socioeconômica, marginalizando ou excluindo do mercado aqueles que se utilizam de práticas agrícolas tradicionais e produzem em pequena escala (WILKINSON, 2003).

No contexto da pandemia da Covid-19 e da necessidade de se manter uma alimentação saudável e de qualidade como prevenção à contaminação e evolução da doença no organismo, se observa na Agricultura Familiar o setor econômico capaz de garantir segurança alimentar para as populações rurais e urbanas. Sendo essa e não o agronegócio a responsável pelo abastecimento do mercado interno, é, pois, quem coloca comida nas mesas das famílias brasileiras (VALADARES et al., 2020). “Stedile (2020) ressalta que a agricultura familiar cumpre um papel importante na alimentação saudável da população e pode ser a saída para essa crise que se aprofunda. [...]” (SILVA; BARBOSA, 2020, p. 152).

5. Conclusão

Diante do exposto acima, buscamos apresentar nessa discussão a problemática relacionada ao isolamento social rígido e o impacto desse sobre os Canais Curtos de Comercialização no caso específico da Feira de Produtos Agroecológicos do Cariri, em Crato/CE. É possível apreender que a quebra desses circuitos de comercialização não só afeta economicamente aos produtores/feirantes, mas também a qualidade de vida das populações (urbana e rurais) e a Segurança Alimentar de consumidores de produtos oriundos da Agricultura Familiar.

Essa pesquisa buscou apresentar de forma sumária apontamentos sobre um cenário de crise que afetou o seguimento social produtivo aqui analisado, em virtude da pandemia da Covid-19. Constatou-se que as disparidades existentes entre os dois modelos de produção agroalimentar vigentes, Agricultura Convencional e Agricultura Familiar, influíram na forma como esses sistemas foram afetados pela crise durante a pandemia. De modo que a Agricultura

Familiar, mais fragilizada, sofreu maiores impactos, sendo um deles a suspensão dos seus Canais Curtos de Comercialização, necessários à sua reprodução.

Dessa forma, a crise da pandemia evidenciou os problemas políticos e econômicos ligados à Agricultura Familiar, ao mesmo tempo em que demonstrou sua importância para a sociedade que reverberara nas escolhas e comportamentos dos consumidores durante a pandemia ao buscarem formas de se manterem saudáveis através da Agricultura Familiar e dos produtos agroecológicos, especialmente, os produtos orgânicos (VITERI et al., 2020).

6. Referências

- BRASIL, A.A. et al. Estratégias de sustentabilidade na Região metropolitana do Cariri a partir dos empreendimentos solidários. In: Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, 9, 2012, Natal/RN, **Anais eletrônicos...** Natal/RN, 2012. Disponível em: <<https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/249/233>>. Acesso em: julho, 2021.
- BREITENBACH, Raquel. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 188-211, jan/abr. 2021.
- COSTABEBER, J.A.; ESTRADA, E.M. **Transição Agroecológica e Ação Social Coletiva**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/28.pdf>>. Acesso em: 17 de Setembro de 2021.
- LÖWY, Michael. Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecosocialista. **Caderno CRH**, Salvador, v. 27, n. 67, p. 79-86, jan./abr. 2013.
- LUCENA, Milene M. **A gente faz assim**. Crato: Associação Cristã de Base, 2016.
- MOREIRA, R.M; CARMO, M.S. Agroecológica na construção do desenvolvimento rural sustentável. **Agricultura São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 37-56, jul./dez. 2004.
- SILVA, J.H.C.S.; BARBOSA, A.S. A inserção da agroecologia em um novo sistema alimentar pós-COVID-19. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 148-159, 2020.
- URCOLA, M.A.; NOGUEIRA, M.E. Producción, acastecimiento y consumo de alimentos en pandemia. El rol esencial de la agricultura familiar en la territorialidade urbano-rural en Argentina. **Eutopia**, n. 18, dezembro, p. 29-48, 2020.
- VALADARES, A.A. et al. **Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do COVID-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**. Brasília: Ipea, 2020.
- VERANO, T.C.. MEDINA, G. S. Comercialização por agricultores familiares em feiras municipais: quantificação, participação, e localização no estado do Goiás. **Interações**, Campo Gande, MS, v. 20, n.4, p. 1045-1056, out./dez. 2019.
- VITERI, M.L., VITALE, J.; QUINTEROS, G. **Innovar en Tiempos de Pandemia. Agricultura Familiar en la Argentina**. Ediciones INTA, 2020
- WILKINSON, JOHN. A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema agroalimentar na América Latina. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 21, p.62-87, outubro 2003.